

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

COLABORADORES DIVERSOS

CUIABA, 10 DE JULH. DE 1885

EXPEDIENTE

Publicação semanal.

Assignaturas :

Por mez..... 1\$000 reis.
N.º avulso..... 500 »

Annuncios o - a pedidos

Por linha 100 reis

Não se admittse testa de ferro.

O Expectador

Cuiaba, 10 de Julho de 1885.

Violencia contra a Lei.

O Paiz e nós, temos presenciado, as violencias postas em pratica pelo actual presidente brigadeiro Floriano Peixoto, e as demais

autoridades, chefes das repartições e do judiciario, e seus agentes, para vencerem ou tomarem a eleição do dia 8 do corrente, e fazerem ostentação destas aberração!

A lei rodeou os eleitores de garantias; logo que o dia da eleição é marcado, nenhum dos eleitores pôde ser distraído, por que a lei não quer que o cidadão se veja privado de exercer o seu direito politico; mas o presidente da provincia principalmente, por que se vê revestido da autoridade, dispersa os eleitores conservadores a diferentes partes, por que são militares e empregados; e os demais que não podem ser mandados para fóra, forão ameaçados e violentados.

Isto não foi ganhar: foi vencer por meio anormal, ou antes por meio da violencia.

Os Cofres geraes e provinciaes, tem sido onerados com as despezas, e daremos

a somma desses sacrificios, para conhecimento do paiz, por que o Sr. Floriano Peixoto, só tem disbravado, e não administrado a provincia.

S. Ex. que desde a academia não tinha procedimento correcto, por que se desmandava, como dizem e agora n'uma posição, ainda que passageiramente como seja de presidente, não pôde se collocar na altura do cargo que occupa.

A Situação tem feito bem patente os arbitrios, as violencias e os desmandos da administração de S. Ex.º e todos esses denunciados, com a força da verdade, q' não tem sido possível administrar do poder justicial-os, servem de negativa, para que fora d'aqui, pos são, os crimes, ser attenuados, ou posto em duvida; mas, a verdade é sempre a verdade e S. Ex. é um administrador fóra da lei,

A provincia tem presenciado os feitos do Sr. briga.

deiro Floriano Peixoto por qualquer face que se encare.

A administração de S. Ex.º é mais a — a historia de um crime. — de que os feitos de um presidente n'um paiz constitucional representativo, maxime com os seus feitos na eleição do dia 8 do corrente mez. Para conseguir seus fins não trepidou nos meios violentos. Não venceu, violentou; e o seu candidato podera ser tudo q' quizerem, menos representante da provincia, porque as eleições do dia 8, não foi, senão uma mentira sustentada com apparencias da legalidade.

A nossa imparcialidade como jornalista é conhecida: nossa missão principal é defender os interesses da provincia, concorrer para que o progresso se facilite; para que as autoridades não se afastem de seus deveres; mas desde que o direito e liberdade dos cidadãos são

FOLHETIM

A SEGUNDA VIDA

O corpo humano deve estar agradecido á sciencia de Galeno, a alma porém, nada lhe deve, porque ignora o modo de curar as paixões, que são as suas enfermidades.

CAPITULO XI

A morte em vida

(Continuação do n. 88)

Era uma temperatura de primavera.

Branca, encostada sobre o parapeito da janella, contem-

plava extasiada o magnifico panoramã que se estendia ante seus olhos,

De repente ergueu a cabeça como se um objecto prendesse a sua attenção, e era que na estreita entrada do porto apparecia um immenso navio. Poz na testa a mão em forma de pala para ver melhor, e disse em voz baixa:

— Eu já vi isto uma outra vez.....

O navio, que era da armada real hespanhola, entrou no porto, e o ruido das ancoras e o monotonno canto dos marinheiros ao executar as manobras, chegou clara e distinctamente aos ouvidos da donzella.

Não tardou muito em apparecer o immenso velame de outro navio, que foi lançar

ferro nas aguas do primeiro, e por fim um terceiro, se bem que de menores dimensões.

No decurso de uma hora, entraram no porto dez navios. Todos elles traziam fada a bandeira hespanhola, e no primeiro ondeava a do almirante Frederico de Gravina.

Tão embebida estava Branca em contemplar as manobras da flotilha hespanhola, que tão relevantes serviços tinha prestado à patria no ataque da fortaleza de Rosas, e onde Gravina tinha conquistado pelo seu valor e intelligencia o posto de tenente general, que não ouviu os passos de doutor Mauro, que collocado atraz d'ella, depois de se certificar do que lhe chamava a attenção, lhe disse:

— Bons dias, Branca.

— Ah! meu pae! exclamou a donzella com uma vivacidade, que fez franzir as sohrancelhas ao doutor, onde vi eu já isto?

E estendeu o braço, indicando os navios que estavam fundeados no porto.

— Aqui, minha filha, respondeu o doutor.

— Aqui? repetiu Branca como se duvidasse.

— Sim, antes da tua doença. Realmente é uma desgraça que tenhas perdido tão completamente a memoria.

Branca guardou silencio, e abandonando a janella, foi assentar-se n'um canapé.

— Que tens? lhe perguntou Mauro, observando no resto da donzella symptoms da desgosto.

violentados, calarmos, seria prostituímos à alta missão jornalística.

Não defendemos interesses partidários; procuraremos sempre fulminar abusos do poder, e aconselhar a resistencia para que a provincia não caia no abatimento e subserviencia dos paizes despoticos.

Esta hade ser sempre a nossa norma de proceder.

Contra a força não ha resistencia

É proverbio antigo que não falla.

O manifesto a provincia e ao paiz, do Sr. Barão de Diamantino, enobrece e eleva a todo homem de criterio.

A sua exposição está revertida da força da verdade. Não ha que contestal-a.

O Sr. Floriano Peixoto, presidente da provincia, pretende conflagrar a provincia ou parte della. A prudencia do chefe de um partido forte, pode evital-a em tempo.

As deportações, as ameaças, a força armada e embalada para as parochias, as praças de linha desfarçadas e armadas de revolver, cercando a Igreja de São Gonçalo de Pedro 2.º, ás que acompanhavão o Juiz substituto interino de

Direito, bahareo Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, para a parochia das Brotas, o 8.º batalhão em movimento; a força policial avisada. o piquete de cavallaria espalhado, e sem nenhum animal, todos occupados pelos sequares do presidente, e as ameaças do Coronel Commandante. do 8.º de infantaria, collocarão este 1.º districto eleitoral. desde os primeiros dias do corrente mez. em uma verdadeira praça de guerra; a explosão seria o dia 8 do corrente em q.º o presidente da provincia não ganhou, mas fez o dr. José M. Metello obter maioria de votos para deputado geral pelo 1.º districto da provincia.

A par de tantos dislates, de tantas oppressões, provocações e crimes, appareceo no meio de tudo isto, o homem da paz, o cidadão da lei, amigo de sua provincia, o illustre Sr. Barão de Diamantino e acalmou os animos, nullificando as provocações, o sangue derramado de seus concidadãos e amigos, retirando seu illustre nome das urnas, deliberação providencial, que a patria, mais tarde, re-ouh-cerá este grande beneficio.

Os grandes sacrificios são para os grandes homens.

A testa desse movimento governativas, não en-

xergamos um homem importante filho da provincia, mas amamos ella estremeidamente, desejamos para ella toda ordem de prosperidade; e, amigo do direito e da liberdade, stigmatizaremos a todos que desvirtuem a forma de governo, ou sem consciencia, abusem do poder que se achão revestido, para atropellarem ou roubarem o direito do voto a mais de trescentos eleitores, amigo da ordem e de seus deveres.

O Sr. dr. José Maria Metello, poderá ser tudo, menos representante da provincia de Matto-Grosso.

O manifesto, pois, do patriótico Sr. Barão de Diamantino para evitar as iras do presidente que nos traria uma certa hecatombe, é mais uma prova do seu patriótico,

Louvores a S. Ex. o Sr. Barão de Diamantino.

Manifesto á Provincia e ao Paiz.

Apenas foi annullada a eleição deste districto, tratou o meu contendor de obter o braço subrepticamente do Sr. Ministro do Imperio, Conselheiro Philippe Franco de Sá, um telegramma ao presidente da provincia, afim de logo e logo, sem perda de tempo, fosse marcado o dia da nova eleição, suppondo vencer-me pelo cansaço.

Desemcaminhado o telegramma do que teve sciencia o meu contendor ao passarmos por Assumpção, tratou S. S. de fazer a designação logo que aqui chegamos, como de facto o fez, guardando apenas os 30 dias da lei. Sem attender á distancia das freguezias de fóra.

Não obstante semelhante atropello e o panno de mostra que logo foi dando o Sr. General Floriano Peixoto, presidente da provincia, ouvi aos meus amigos e resolvi pleitear a eleição, contando com alguma liberdade do voto, visto ter se retirado o ministerio Dantas e nos inspirar confiança o Sr. Conselheiro Saraiva,

Amarga, porém, é a decepção q.º acabo de ter com a chegada do paquete.

Não foi mudado o presidente, e nunca esperei que provada como ficou a sua indebita e escandalosa intervenção na 1.ª eleição, houvesse governo que quer passar por sério, que o conservasse na administração, tendo-se de proceder a outra eleição entre os mesmos contendores.

Faz parte do novo ministerio o Sr. Paranaguá, protector ostensivo do meu contendor, e taes são as instrucções, que recrudescem a sanha do Presidente e seus sequazes.

— O meu pae o disse, é uma desgraça ter perdido a memoria tão completamente.

Branca terminou a phrase com um suspiro.

O doutor, a quem começou a sobresaltar a repentina mudança notada na donzella, assentou-se a seu lado, pegou-lhe carinhosamente n'uma das mãos, e disse:

— Escuta, minha filha: vite por espaço de muito tempo guar entré a vida e a morte. Durante a tua enfermidade pedia a Deus e a sciencia que te desse saúde. Deus sem duvida se con padeceu d'este pobre anciao, visto que estão viva e te fortaleces de dia para dia. Sou um pobre velho e toda a minha felicidade consiste em ver-te alegre, só penso em comprazer-te, de-

xa pois essa melancolia, que tanto mal me faz e que causa o desespero de Paulo, do teu noivo.

Branca fixou seus formosos olhos no veneravel rosto do anciao e replicou:

— Não eu mesma possa explicar o que em mim se passa. Algumas vezes sinto aqui no cerebro o quer que seja de vago, que me incommoda. Quando contemplo esse mar adormecido ao pé da minha janella, parece-me que se levanta em minha alma um éco, que me diz: « Já viste tudo isto em alguma parte. » Quando ouço as doces e carinhosas palavras de Paulo, o coração eré recordal-as, mas de um modo confuso, obscuro, como um éco longinquo semelhante a um outro éco. ... Sem divi-

da dentro em meu ser existe uma força, que eu não posso definir, que luta para quebrar as cadeias que a tem prisioneira. Tudo procuro quanto podem comprazer-me, e não obstante, sinto-me mal falta-me vida, falta-me alguma coisa, que eu não sei explicar.

Branca, como se tivesse feito um poderoso esforço para pronunciar as palavras antecedentes e se sentisse fatigada, inclinou melancolicamente a cabeça para o peito.

— Tudo isso, minha filha, ajuntou e deutor procurando dar á voz uma entoação tranquillilla, é resultado da debilidade do teu corpo. A medida que se for restabelecendo, renascera em teu peito a alegria e o bem-estar. Vou pois dar-te

um conselho. O amor é a seiva da mocidade. Paulo amate com delirio; corresponde da mesma maneira ao seu amor, e verás quão risonho e brilhante se abrirá o porvir ante teus olhos.

Branca abanou a cabeça negativamente.

— Pois que não amas Paulo?

Branca guardou silencio. Mauro calculou que não era convenientemente apurá: muito o debil cerebro da donzella, e buscando um pretexto, saiu.

No andar baixo da casa tinha Paulo Beltrão o seu quarto.

O doutor foi ter com elle. O maritimo andava passeiando inquieto. As janellas q.º davam para o mar tinham os transparentes cerrados.

Vinte e tantos dos meus amigos acabão de ser arre-dados do plito eleitoral por meio de commissões as mais irrisorias e disparatadas, e já um d'elles, o Sr. Major Americo Rodrigues de Vasconcellos foi victima da maior das violencias, não obstante o milindroso estado de Exma. Sra., além de outros muitos que receberão formal intimação para não votarem.

Meu filho, Dr. Viriato de Cerqueira Caldas, medico da guarnição, atacado de uma forte pneumonia, prostrado no leito, recebe as desaforadas intimações e ameaças, exigindo-se a todo o transe o seu embarque.

Nunca, mesmo nos tempos da mais estúpida e selvática perseguição, em que d'Espunhão os governos de todos os meios de compressão, se exerceu contra os adversarios tão duras e brutaes inclemencias, como ora se está exercendo... ao ministerio do Sr. Sarai-va!!

O commandante do 8.º Batalhão, coronel Joao Theodoro Pereira de Mello, Antonio José de Santa Anna, o Secretario do Governno, José Megão da Silva Pereira, e o Juiz de Direito interino, bacharel Antonio Augusto Rodrigues de Moraes, prevalendo-se da posição official, estão cansando extensivamente e fazendo sobre o eleitorado a maior pressão, e mais que todos o bacharel Moraes, q' não tem duvidado por a justiça em leilão, e negar cynicamente os titulos aos novos eleitores conservadores, como provarei, se preciso fôr.

Mauro, preocupado com as palavras de Branca, foi assentar-se n'um sofá, pegou n'um livro, e poz-se a ler.

Fim do XI.º capitulo

Propala-se alem disse q' seja qual for o resultado das urnas, elle me será desfavoravel, porque, como da outra vez, será inutilizado pela força publica e pelas actas falsas, tendo já para as freguezias de fora seguido grandes levás, e para Chapada até um subdelegado *ad hoc*.

Nesta conjunctura e no intuito de poupar aos amigos maiores violencias e perseguições, e evitar mesmo derramamento de sangue, que seria infallivel na freguesia de Pedro 2.º, em vista das disposições feroces com que se apresentou o Commandante do 8.º Batalhão, João Theodoro Pereira de Mello, declaro não concorrer á eleição deixando o campo franco ao Sr. Dr. Metello, e agradecendo a todos os meus amigos a sua boa vontade e esforços.

Avante Sr. Dr. Metello! E receba o Sr. Floriano Peixoto a recompensa que espera: *Dignus est operarius mercede sua*.

Cuyabá, 7 de Julho de 1885

Barão de Diamantino.

Noticiario

Aniversario d'ebito

— Celebraram-se, no dia 23 de corrente na Capella de N. S. do Bom-Despacho com pom a funebre solemne exequias em suffragio á alma do Exmo. e Revmo Sr. Arcebispo da Bahia D. Manoel Joaquim da Silveira, Conde de S. Salvador. S. Ex. Revma o Sr. Bispo Diocesa: o celebrou Pontificalmente, sendo diacolo o Revmo Sr. Conego Cura e Padre Constantino Taisio.

Assistiram a S. Ex. no Sôlo o Illmo. Monsenhor Pina e os Revmos Conegos Benedrêto e Santos.

No interior da Capella, que estava coberta de pesad luto, se erguia magestosa Eça, onde se via o retrato do insigne Prelado, com as suas insignias Pontificias e diversas inscripções, que exprimiam a mais viva dor

e affectuosa saudade.

O Revd.º Clero e crecido numero de pessoas notaveis assistiram o acto religioso, que esteve imponente e tocante.

O aparecimento do dia 23 de Junho è sempre um motivo das mais peniveis e dolorosas recordações para S. Ex. Revma, por ser aquelle, em que ha dez annos, na Capital da Provincia da Bahia, o seu melhor e mais dedicado amigo se ausentou deste valle de lagrimas para ir gozar na bemaventurança eterna o justo premi. de suas virtudes e fadigas Apostolicas

Acompanhamos a S. Ex. Revma na sua dor por tão justa causa

Proposta do governo.— Foram lidas hontem, na camara, (26 de Maio) as seguintes propostas:

Pelo ministerio do imperio:

Art. 1.º Fica elevado a 850:000\$ o credito extraordinario de 500:000\$, concedido pela lei n. 3.228, de 3 de Setembro de 1884, ao ministerio do imperio, afim de occorrer ás despezas com a construcção de um lazareto e com outras providencias, para prevenir a invasão do cholera morbus no Imperio.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario

Pelo ministerio da fazenda:

O *deflath* do exercicio aggravado pelo decrescimento da renda publica creou ao thesouro uma situação difficil

Approxima-se o ultimo mez do semestre, isto è, a occasião das liquidações, e consequentemente dos pagamentos: os devedores previdentes preparam fundos para saldar suas contas no interior e remettem para as provincias do norte elevadas sommas, afim de obter cambihes com que se exonerem dos compromissos no exterior do imperio.

Ao terminar o mez de Abril existiam apenas nos cofres dos oito bancos do Rio de Janeiro 6.322:000\$

e não presumivel que esse saldo augmente até o fim de Junho.

E' nessa occasião que o thesouro, além de outras sommas, precisa ter disponivel em seus cofres, quantia superior a 8.000:000\$ para satisfazer os juros da divida interna fundada,

Vai dar-se forçosamente a escassez do meio circulante e terá o thesouro de estorvar as operações ja difficeis do commercio ou de ser por este embaraçado,

A crise monetaria, a que havemos assistido nos ultimos semestres, poderá, pois, repetir-se, e desta vez, se se der, deverá ser mais grave, em consequencia da perturbação existente causada pela baixa nos preços dos productos da nossa industria, e outras circumstancias que seria superfluo assignalar.

Não nos resta a esperança de que affluem ao nosso mercado no tempo proprio quantias sufficientes para conjurar o mal.

Um esprestimo externo seria hoje muito oneroso.

Um emprstimo interno consolidaria a divida fluctuante e recebendo-se bilhetes do thesouro em troco de apolices, não se creariam recursos para o commercio nem se desanimariam as difficuldades do governo.

Em taes circumstancias, parece ao governo da maior necessidade, como medida preparatoria de outros, que tragam o augmento da renda, o equilibrio do orçamento e a consolidação da divida fluctuante, o restabelecimento da lei n. 2,563 de 29 de Maio de 1875, com a alteração constante da proposta que de ordem de Sua Magestade o Imperador, tenho a honra de apresentar-vos,

Por falta de espaço deixamos de dar a continuação desta noticia; o que faremos no numero seguinte.

LITTERATURA

Poesia e Mendicidade

(No Album de uma Senhora.)

I

Senhora! A Poesia outrora era a Estrangeira,
Pallida, aventureira, errante a viajar,
Batendo em duas portas — ao grito das procellas —
Ao céu — pedindo estrellas, á terra — um pobre lar!

Visão — de aureos laureis — porém de manto esqualido,
Mulher — de labio pallido — e olhar — cheio de luz,
Seus passos nos espinhos em sangue se assignalam
E os astros lhe resvalam — a flôr dos hombros nus....

II

Olhai! O sol descança... A tarde harmoniosa
Envolve luminosa a Grecia em frouxo véu,
Na estrada ao som da vaga, ao suspirar do vento,
De um marco poeirento um velho então se ergueu.

Ergueu-se tacteando... é cego... o cego aneia...
Porém o que tacteia aquella augusta mão?...
Talvez busca a garça o sol, que lento expira!...
Fado cruel... mentirs!... Homero pede pão!

III

Mas ai! voltei, Senhora, os vossos bellos olhos
D'aquelle mar de abrolhes, a um novo quadro! olhai!
Do vasto salão gotico eu ergo o respoiteiro...
O lar é hospitaleiro... Entrai, Senhora, entrai!

Estamos na media edade. Arnez, gladio, armadura
Servem de compostura á sala vasta e chan
A' um lado um galgo esvelto ameiga e acaricia
A mão suave, esguia — á loura castellã.

Vai o banquete em meio... O barão se alevanta
Pela da lyra.. canta.. uma canção de amor...
Ouvi-o! Para ouvi-o estrella pensativa
Alonga pela ogiva um raio de languor!

Dos ramos do carvalho a brisa se debruça...
Na sala alguém soluça... (amor, ou languidez?)
Subito a nota extrema aneia, treme, rola...
Alguém pede uma esmola.. Senhora, não olheis!

Assim nos tempos idos a musa canta e pede...
Genio e mendigo... véde!... o abysmo de irrisões!
Tasso implora um olhar! Vai Ossian me dicante...
Caminha roto o Dante! e pede pão Camões.

IV

Bem sei, Senhora, que ao talento agora
Surgio a aurora de uma luz amena.
Hoje ha salario p'ra qualquer trabalho,
Cinzel, ou malho, ferramenta ou penna.

Melhor que o Rei sabe pagar o pobre
Melhor que o nobre — protector verdugo —
Foi surdo um Trono... á maior gloria vossa...
Abre-se a choça aos Miseraveis de Hugo.

Porém não sei se e por costume antigo,
Que inda é mendigo do cantor o genio.
Mudem se os paanos do scenario á esmo
O vulto é o mesmo... n'um melhor presencio..

V

Hoje o Poeta — caminheiro errante,
Que tem saudades de um paiz melhor.
Que tem porola — á maré montante,
Do seio ás vagas — pede — um outro amor.

Alma sedenta de ideal na terra
Busea apagar aquella sede atroz!
Pede a harmonia divinal, que encerra
Do ninho o chilro... da tormenta a voz!

E o rir da folha, o sussurrar da falla,
Threnos da estrella no amoroso estio,
Voz que dos póros o Universo exhala
Do céu, da gruta, do alcantil, do rio!

Pede aos pequenos, desde o verme ao tojo,
Ao fraco, ao forte... — procos, gritos, uivos...
Pede das aguias o possante arrojado,
Para encontrar os meteoros ruivos.

Pede á mulher que seja boa e linda.
— Vestal de um typo que o ideal revela..
Pois ser formosa e ser melhor ainda...
Se és boa — és luz... mas se és formosa — estrella...

E pede á sombra, p'ra aljofar de orvalhos.
A fronte azul da solidão nocturna,
E pede ás curvas, p'ra affagar os galhos,
E pede ao lyrico, p'ra infestar a furna.

Pede ao olhar a marciez suave
Que tem o arminho e o edredon macio,
O avelludado da pennugem d'ave,
Que affaga as plumas no palmar sombrio.

E quando encentra sobre a terra ingrata
Um reverbero do clarão celeste,
— Alma formada de uma essencia grata,
Que a lua — doura, e que um perfume veste;

Um rir, que nasce como o broto em Maio,
Mostrando seivas de bondade infanda,
Fronte que guarda — a claridade e o raio,
Virtude e graça — o cer bondosa e linda...

Então, Senhora, sob tanto encanto
Pede o Poeta (que não tem renome)
— Versos — á brisa p'ra vos dar um canto...
Raios ao sol — p'ra vos traçar o nome!....

Castro Alves.

Annuncios

Do Pará e Amazonas

Epaminonda acabando de
receber algumas partidas
do legitimo e novo guaraná
Maués, que na realidade
são essencias. Convida por-
tanto os seus freguezes pa-

ra serem mais bem ou me-
lhor servidos; comprando
a quantidade que lhes apro-
ver, pelos preços atuzes da
praça. Tambem tem para
vender em garrafasinhos,
sementes de guaraná já tor-
rado deste anno.

Rua da Bella Vista —
pegado ao Nascimento.

Typ. do — POVO —
Rua da Bella-Vista n. 50